



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
sanção do Projeto de Lei dos IFETs – Institutos Federais de Educação,  
Ciência e Tecnologia**

**Palácio do Planalto, 29 de dezembro de 2008**

Berger, se eu não tirar esse microfone daqui você vai sair mais na foto do que eu. Então, eu vou puxar... Aqui está bom. Eu sei lidar com isso, Berger, graças a Deus.

Primeiro, quero cumprimentar meus companheiros Fernando Haddad, da Educação, e o companheiro Hélio Costa, das Comunicações,

O nosso governador – e dizer para vocês que a vinda do Wellington hoje aqui é um sinal de esperteza dele. Ele só dá de folga para o governo federal o Natal. Ele já está aqui para saber o seguinte: “Eu quero saber se vai sobrar dinheiro que não foi gasto, porque eu preciso levar dinheiro para o Piauí”.

Quero cumprimentar os senadores Jucá, líder do governo; a Ideli, companheira líder do PT; a Fátima Cleide; o companheiro Cristovam e o companheiro Inácio Arruda,

Quero cumprimentar os deputados Alex Canziani, Eduardo Valverde, Osmar Serraglio e Reginaldo Lopes,

Cumprimentar o dr. Hélio, nosso prefeito de Campinas,

Cumprimentar o nosso companheiro Eliezer Pacheco, secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério,

Cumprimentar os companheiros dirigentes de entidades de classe da área da educação,

Cumprimentar... Só tem uma pequena futura aluna aqui, cumprimentar essa aluna.

Bem, eu vou ter que repetir o óbvio aqui, mas é importante repetir,



porque dizem que se a gente não repetir muitas vezes a imprensa não publica. Então vocês, por favor, liguem os gravadores de vocês aí, porque...

Primeiro, eu queria agradecer aos deputados e aos senadores. Muitas vezes se tenta criar uma disputa mais do que ela é, na verdade, entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo. Eu penso que não teve uma matéria importante, na área da educação, que nós mandamos para o Congresso Nacional, que não fosse aprovada quase por unanimidade. Nós só tivemos o percalço da questão da CPMF, que um dia a história vai julgar.

Mas o dado concreto é que em se tratando de saúde e de educação, o Congresso normalmente consegue votar, por unanimidade, a grande maioria das coisas que diz respeito à educação e saúde. Sobretudo quando as coisas são bem encaminhadas, são bem discutidas e, sobretudo, quando há vontade política do governo, quando há vontade política dos deputados e senadores ligados à área da educação, quando há vontade política dos educadores da área de escola técnica, as coisas funcionam com muito mais facilidade. Então, eu quero terminar o ano fazendo os meus agradecimentos à competência que vocês tiveram na aprovação desta Lei.

A sanção do Projeto de Lei nº 177, de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, reordena o sistema nacional de escolas técnicas quase 100 anos após a sua criação. Além da expansão do número de unidades, as escolas passarão por uma reorganização administrativa e pedagógica.

Os novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia serão constituídos a partir da integração e reorganização de centros federais de educação tecnológica, escolas técnicas federais, escolas agrotécnicas federais e escolas técnicas vinculadas às universidades federais que atuam em uma mesma base territorial.

Vamos ver aqui para que serve tudo isso que nós estamos fazendo aqui e para que serviu a Lei. Primeiro, ofertar educação profissional e tecnológica



em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio; orientar a oferta de cursos, em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos; estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando os processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão; constituir centros de excelência na oferta do ensino de ciências nas escolas públicas; oferecer programas especiais de formação pedagógica, inicial e continuada, para a formação de professores da educação básica, sobretudo nas áreas de física, química, biologia e matemática, assim como oferecer programas de extensão, dando prioridade à divulgação científica; atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, mantendo estreito compromisso com o desenvolvimento integral do trabalhador.

Pelo menos metade das vagas ofertadas em cada Instituto Federal será destinada a cursos de educação profissional técnica de nível médio, preferencialmente integrada ao ensino médio, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e cursos de educação profissional para jovens e adultos do Proeja. Outros 20% das vagas serão destinadas aos cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica voltados à formação de professores e especialistas, para as disciplinas científicas do ensino médio e da educação profissional. Bom, é isso que vocês de bom grado aprovaram e que eu sancionei.

Agora, um outro dado importante, porque essas coisas precisam ser do conhecimento do povo, para ver como nós trabalhamos, ao longo da história do Brasil, para retardar o avanço da educação no nosso país. A criação das Escolas de Aprendizes Artífices foi o acontecimento mais marcante do ensino profissional na Primeira República. O Decreto-Lei nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então Presidente Nilo Peçanha, criou 19 escolas nas capitais dos estados então existentes. Em 2003, a Rede Federal de Educação Tecnológica possuía 140 em 23 estados da Federação.



A Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005, já com o voto de todos vocês, permitiu à União criar novas unidades federais de educação profissional e tecnológica. Após a nova lei, foram criadas 64 novas unidades na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Foram beneficiados os estados desprovidos de instituições dessa natureza, regiões do interior do País e as periferias dos grandes centros urbanos.

Em abril de 2007, entre as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, foi lançada a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a meta de implantar outras 150 novas unidades de ensino até o final de 2010.

No final – e isso é importante, Cristovam – de todo o processo de expansão, a Rede Federal terá saltado de um patamar de 140 unidades de ensino para 354 escolas, o que representa nada mais, nada menos, do que mais de 150% de tudo o que foi feito.

O que é importante chamar a atenção no que está acontecendo na educação, no Brasil? Eu penso que muita gente aqui, no Brasil... dos senadores que estão aqui eu poderia citar dois principais: o Cristovam e a Ideli, mas poderia citar dezenas de deputados que se dedicam exclusivamente à área da educação. Motivos de brigas minhas com o movimento estudantil, para que a gente pudesse juntar um pouco mais o discurso e pegar uma combinação entre a escola privada e a escola pública.

O que está acontecendo hoje com o que foi aprovado até agora, e o que vai fazer daqui para a frente, é que o País está vivendo um momento de maior investimento em ciência e tecnologia, com o PAC da Ciência e Tecnologia. Este ano nós vamos inaugurar 100 escolas técnicas, ou seja, nós vamos inaugurar, em 2009, 100 de um país que tinha construído 140 em um século. Este ano nós vamos inaugurar 100. Só não definimos se vamos inaugurar uma de cada vez, 10 pacotes de 10, cinco pacotes de 20. Mas nós vamos inaugurar 100 escolas este ano, para inaugurarmos as outras 50 em 2010.



Certamente, nós ainda teremos muitas regiões do Brasil necessitando de escolas técnicas, nós ainda teremos... sobretudo as regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos. E é importante que outro governo venha e faça aquilo que precisa ser feito até a gente não ver mais ninguém reclamando da falta do ensino técnico no Brasil.

O mais importante de tudo é que este ano nós vamos ter a formação dos primeiros 56 mil jovens universitários do ProUni. Ou seja, não é pouca coisa. Primeiro, você vencer o tabu de colocar pobre na universidade. Segundo, você perceber que esses pobres, que foram esculhambados no começo, passarem a ser reconhecidos como os melhores em várias áreas. De Medicina a Engenharia, os estudantes do ProUni têm sido classificados como os de melhor qualidade.

Isso porque, possivelmente, aquele que já nasce predestinado a ir para a universidade não dê importância, porque a conquista não foi tão grande. Mas esse pobre, que tinha desanimado, que vai tirar o seu diploma este ano... já tirou o diploma agora, vai só fazer a entrega, eu estou falando para o Fernando Haddad: nós temos que fazer uma grande festa. Uma grande festa, que é para a gente não só valorizar o que foi feito, mas para a gente estimular outros jovens pobres, da periferia, que ainda pensam que não vai ter solução para o problema dele, a se estimularem e a terem vontade de voltar a estudar.

O ProJovem, nós queremos chegar a 4 milhões e meio de jovens até 2010, jovens que desistiram de estudar, jovens entre 15 e 24 anos que já estão aí no fio da navalha para cair na criminalidade ou perder totalmente a esperança. Nós, agora que conseguimos convencer os prefeitos de que é um grande programa... No primeiro ano que nós lançamos, pasmem, teve prefeito que não fez a inscrição, porque nós queremos fazer em parceria com as prefeituras, porque não cabe ao governo federal fazer a inscrição. Mas teve prefeito que não inscreveu gente para o ProJovem, passando a idéia de que na sua cidade não tem jovens carecendo de estudar.



Agora, me parece que aumentou muito a disposição dos prefeitos. Nós, com essa eleição de agora, vamos ter muitos prefeitos novos. Eu estou convocando uma reunião dos prefeitos, dr. Hélio, para o dia 10 de fevereiro, em que eu vou apresentar uma pauta de reivindicação para vocês. Historicamente, vocês apresentam uma pauta de reivindicação para mim, e eu vou apresentar uma pauta de reivindicação que eu acho positiva e necessária. Por exemplo: como a gente acabar com o analfabetismo neste país? Porque uma coisa é você não permitir que uma criança, nascida hoje, seja analfabeta. Mas acontece que nós temos um estoque, nós recebemos um estoque histórico, neste país, de pessoas que estão com 90 anos, ou com 17 anos, que não foram para a escola. Como a gente alfabetizar toda essa gente sem a participação dos prefeitos? Quem conhece a periferia de cada cidade, o interior, o campo são os prefeitos. Então, o que eu quero é pactuar com eles esse compromisso. Depois nós vamos discutir como fazer. Mas imaginem se os prefeitos brasileiros, começando agora, assumirem compromisso, em 2010 a gente poderá ter bem menos analfabetos do que nós temos hoje, no Brasil.

A segunda coisa é a questão da mortalidade infantil, da desnutrição. Essa coisa de cuidar de criança, se os prefeitos não assumirem a responsabilidade de detectar, no seu município, na mais longínqua periferia, os problemas reais, muitas vezes a política pública não chega a essas pessoas. Por quê? Porque a política pública, normalmente, ou chega nas pessoas que têm muita capacidade de organização e, portanto, de fazer protesto, ou na capacidade dos ricos de fazerem gestão junto ao governo para ter dinheiro. Mas aquele pobre mais miserável, se o prefeito não montar um critério de investigação, a gente não consegue descobrir que aquela pessoa existe.

Só para você ter idéia, Hélio: registro civil. Ainda hoje nós temos milhões de brasileiros que não têm registro civil. Alguém que nasce aqui em Brasília pode dizer: “É inconcebível”. Nós temos que obrigar... Primeiro, nenhuma criança pode sair do hospital sem o registro civil. É preciso ter um critério entre



os hospitais e os cartórios, para que a criança seja registrada. Mas, ao mesmo tempo, nós temos que saber que tem milhões de crianças que nascem ainda na base da parteira, como nós nascemos, na década de 40, de 50, ainda tem. E muitas vezes essas pessoas moram muito distante do centro da cidade, passam 8 meses, 9 meses, 10 meses sem registrar uma criança, depois até esquecem.

Por que você acha que eu tenho duas datas de aniversário, Hélio? Por que vocês acham que eu comemoro meu aniversário, no documento, no dia 6, e comemoro meu aniversário no dia 27? É porque meu pai, certamente, levou muito tempo para ir me registrar, e quando ele foi, deve ter esquecido. Você sabe que pobre, quando sai do campo para ir para a cidade, chega lá, a primeira coisa que ele faz não é ir ao cartório, quem sabe é passar numa bodega e fazer uma visita. O dado concreto é que, como eu, deve ter milhões de pessoas que não tiveram essa sorte. Como nós vamos fazer isso sem o prefeito? Não é o cartório que vai fazer, não é o Direitos Humanos que vai fazer. Quem vai fazer, quem é? São os prefeitos... de montar estrutura para que a gente possa garimpar onde tiver um deserdado neste país, a gente trazê-lo, para que ele tenha cidadania.

E aí tem outras coisas, eu estou pedindo para que cada ministro faça um levantamento na sua Pasta, de quais são as dificuldades que ele tem para chegar na pessoa para a qual o projeto foi criado.

Deixem-me dar um exemplo: Farmácia Popular. Primeiro, nós criamos a farmácia construída pelo governo. Aí, um cara muito inteligente resolveu criar um outro tipo de farmácia: um convênio com a rede particular de farmácias. Você acredita que tem muitos prefeitos que sequer conversaram com os farmacêuticos para que os farmacêuticos da sua cidade se inscrevam no Ministério da Saúde, e fazer um cara comprar remédio que custa R\$ 100,00 por R\$ 10,00, que custa R\$ 10,00 por R\$ 1,00? Tem muita cidade que não tem uma única farmácia cadastrada. Se o prefeito não for atrás, quem é que vai?



Então, nós estamos fazendo um levantamento fiel, começando da educação, passando pela saúde e depois pegando a cidadania, para a gente pactuar entre governo federal, governos estaduais e prefeituras, para ver se a gente consegue tornar o Brasil mais realista, tornar o Brasil mais cidadão, fazer com que as pessoas...

Eu chego em alguns lugares, Fernando... Você viu a minha indignação quando o IBGE mostrou que tem tantos jovens de 15 anos que estão na escola há tantos anos e não sabem ler. Eu não consigo entender como é que uma pessoa está na escola e não sabe ler. Eu não sei o que está acontecendo, você sabe que eu fico indignado com isso: “Ah, está há quatro anos na escola e não sabe ler, está há cinco anos na escola e não sabe ler”. Então, possivelmente, ou tem um erro na informação, ou o professor não sabe dar aula, mas alguma coisa está errado nisso.

E os números, no Brasil, são sempre os mesmos. Toda hora que você pergunta: “Quantos analfabetos tem no Brasil?” “Tem aproximadamente 15%”. Mas isso desde a década de 70. Nós precisamos criar políticas especiais para o Norte e para o Nordeste, porque você pega a região Centro-Sul e o Sul e tem um certo equilíbrio. Mas quando você chega no interior de Minas Gerais, Reginaldo, e chega no Nordeste brasileiro, o número triplica, e aí aumenta muito a média nacional.

Então, isso nós queremos fazer com os prefeitos. Sem eles será praticamente impossível a gente fazer e, por isso, nós estamos tentando fazer essa reunião, em que eu quero levar todos os ministros. Cada ministro vai chegar na frente dos prefeitos e dizer: “Na área da educação nós temos esse, esse e esse problema”, “na área da saúde temos esse, esse e esse problema”.

Na questão da rede, da internet, da banda larga, nós precisamos tornar cúmplices os nossos prefeitos e os nossos governadores, para que a política aprovada pelo Congresso Nacional chegue lá na periferia, onde a gente quer que ela chegue.





Eu queria agradecer, Fernando Haddad, porque eu acho que uma coisa que vai ter um salto de qualidade no final do governo é a questão da educação, não apenas o que está funcionando, mas as coisas que vão ser implantadas. E agradecer aos companheiros senadores e deputados porque sem vocês, às vezes com um pouco de demora, às vezes com muito discurso, mas sem vocês as coisas não teriam acontecido e a gente não teria legitimidade para implantar esses programas.

Eu acho que nós terminamos 2008 bem, na questão da educação. Acho que é um fim de ano muito importante, com a sanção desta Lei. E eu espero que a gente, em 2009, consiga fazer tudo o que nós nos comprometemos, Fernando. Você me deve 14 universidades, me deve a Universidade Afrodescendente – aí é o Congresso que precisa aprovar primeiro. Lá em Redenção, no Ceará, viu, Inácio? Você trate de articular a aprovação. Temos a Unila, aqui, a Universidade da América Latina, que também vai ser feita, está para aprovar o Projeto, não é isso?

E eu acho que se a gente conseguir fazer tudo o que está já mais ou menos engatilhado, nós vamos terminar o nosso 2009 como, quem sabe, o melhor ano da educação neste país. Acho que é um desafio, acho que é um desafio de todos nós. Uns, aqui, brigam como educadores, outros brigam como pessoas que querem mudar. A vida do Cristovam é brigar por isso, a vida de tanta gente, da Ideli, da Fátima. O dado concreto é que nós nunca estivemos tão próximos de tornar realidade o nosso sonho na educação. Tendo em conta que ainda falta muito para melhorar, no nível que nós queremos.

Em janeiro eu vou receber aqui a nossa coordenadora da Olimpíada de Matemática, a Suely Druck. Este ano, nós tivemos a participação de 18 milhões e 300 mil crianças. Para quem veio aqui pela primeira vez, eu vou dizer o que significam 18 milhões e 300 mil crianças. Em 2004 o Brasil tinha 274 mil crianças participando da Olimpíada de Matemática, e todas de escolas particulares, todas. O Nordeste - Piauí, Ceará - tinha uma grande participação.



Foi em 2004 que nós decidimos levar para a escola pública a Olimpíada de Matemática. Vocês sabem que no Brasil, essas boas notícias, tem sempre as pessoas que são contra. Quando nós falamos de levar para a escola pública, a primeira coisa que me disseram foi o seguinte: ‘Presidente, a molecada pobre não vai se interessar por isso, não vai se interessar por isso’. Conclusão: decidimos fazer. Em 2005 inscreveram-se 10,5 milhões de crianças; em 2006 inscreveram-se 14 milhões de crianças, isso porque a Justiça Eleitoral não deixou a gente fazer nenhum cartaz para as escolas, para convocar; em 2007, 17 milhões de crianças; em 2008, 18 milhões e 300 mil crianças.

A Argentina tinha 1 milhão e 200 mil crianças na Olimpíada de Matemática, os Estados Unidos, acho que tinham 6 milhões. Hoje não tem um país no mundo.... nem a China, que tem a população maior que a nossa, tem uma Olimpíada de Matemática como nós temos.

Quem participou do evento da Olimpíada de Português deve ter ficado emocionado. Eu nunca participei de um ato daquela magnitude. Nós deixamos para anunciar os premiados no ato. As crianças vieram... trouxemos os 150 melhores classificados, mas não dissemos quem tinha ganho, o prêmio foi anunciado na hora. Quase todas as crianças que subiam ao palco, as premiadas, choravam a criança, chorava a mãe ou o pai da criança, e chorava o professor da escola. Inscreveram-se 6 milhões de crianças, porque a gente não tinha experiência, a gente não tinha um centro de português como a gente tem o instituto nacional de matemática aplicada. Nós fizemos com uma fundação do Banco Itaú. Como é o nome? Construindo o Futuro? Escrevendo o Futuro. Foi um sucesso e eu estou convencido de que no ano que vem vai ser o dobro disso.

Agora, nós precisamos terminar, Fernando, colocando Ciências, essas matérias que as crianças menos gostam... pode colocar Física, pode colocar....



Nós temos que ir criando Olimpíadas, porque o sucesso que têm despertado nas crianças é uma coisa extraordinária.

Esta semana vou ter uma reunião... esta semana não, quando eu voltar, depois do dia 10 eu vou ter uma reunião com a Sueli, vamos abrir a Olimpíada de 2009. Mas eu gostaria que em um ato que a gente fizesse com os premiados, que a gente convidasse os deputados e senadores ligados à educação, para eles verem a diferença que faz uma criança ser bem-atendida em uma escola, ser motivada em uma escola.

Eu acho, Fernando, que nós encontramos o caminho. Por isso, meus parabéns. Parabéns à sua equipe. Continue trabalhando assim que, certamente, você poderá ter futuro.

Muito obrigado a vocês e feliz Ano Novo.

(\$211A)